

Arqueologia & SIG Crítico

Danielle Gomes Samia

A construção epistemológica e ontológica dos sistemas de informação geográfica (SIG) e a percepção da incapacidade de um SIG positivista para atender às necessidades dos humanistas e da arqueologia há muito vem sendo questionadas. A crítica teórica social do SIG na bibliografia discute as maneiras pelas quais um SIG reducionista representava a natureza e a sociedade. A ciência da informação geográfica não é uma panaceia para a arqueologia, mas o foco principal no espacial contribuiu para a falta de engajamento com outros aspectos importantes da arqueologia, como o local. Compromissos conceituais e metodológicos recentes nas humanidades espaciais têm procurado VIRAR o SIG para as necessidades plurais das humanidades. Apesar do imbricamento da arqueologia com as geotecnologias, o surgimento das humanidades espaciais adveio desapercibido entre os arqueólogos inclusive os usuários dos Sistemas de Informação Geográfica. Tiffany Earley-Spadoni (2017) alerta sobre a falta de consciência, de tempo e apoio institucional, para a colaboração dos arqueólogos diante das possibilidades das humanidades digitais. Assim, apresento a gama de possibilidades com a introdução da HD nas pesquisas arqueológicas. O objetivo desta comunicação é apresentar os desdobramentos do SIG crítico, conjugados com as definições das Humanidades Digitais e Geohumanidades e assim explorar dentro deste universo uma nova maneira de interagir com as tecnologias.